

ESTUDO DOS EFEITOS DO VENENO DA LAGARTA LONOMIA OBLIQUA SOBRE A PROLIFERAÇÃO E VIABILIDADE DE CÉLULAS TUMORAIS. Tiago Elias Heinen, Rafael Roesler, Caroline Brunetto de Farias, Ana Abujamra, Rodrigo Cruz Lima, Laura Roesler Nery, André Lubian, Algemir Brunetto, Ana Beatriz Gorini da Veiga (orient.) (FFFCMPA).

Considerando a riqueza de princípios ativos presentes no veneno da lagarta *Lonomia obliqua*, este estudo tem por objetivo investigar os efeitos desse veneno sobre a viabilidade e a proliferação de células tumorais. Como amostra de veneno foi utilizado extrato bruto de espículas de *L. obliqua*. Células de glioma humano, U-138, foram plaqueadas a 4×10^3 células/poço em placa de 96 poços, e tratadas em proliferação (em meio com 15% FBS) ou em quiescência (em meio com 0, 5% FBS). O tratamento consistiu de diferentes concentrações de veneno (3, 10, 30, 60, 90 mg/ml, proteína total) diluído em respectivos meios para quiescência ou proliferação, e os efeitos foram avaliados após 24h e 48h de tratamento. A viabilidade e a proliferação celular foram avaliadas, respectivamente, pelo método de exclusão com trypan blue e pelo ensaio MTT. Para análise estatística foi utilizada ANOVA de 1 via seguida de teste post hoc de Tukey, $P < 0,05$. Observou-se proliferação significativa das células não quiescentes tratadas por 24h com 60 mg/ml de veneno ($P=0,033$) e por 48h com 90 mg/ml de veneno ($P=0,021$), quando comparadas ao controle. Foi observada proliferação significativa das células quiescentes tratadas por 48h com 90 mg/ml de veneno em comparação ao controle tratado somente com meio suplementado a 0, 5% FBS ($P=0,001$), em comparação ao controle tratado primeiramente com meio suplementado a 0, 5% FBS e depois tratado com meio 15% FBS ($P=0,04$) e em comparação ao controle tratado com meio a 15% FBS ($P=0,05$). Já na dose de 60 mg/ml, foi observada proliferação significativa dessas células apenas em comparação ao controle tratado com meio suplementado a 0, 5% FBS ($P=0,013$). O veneno de *L. obliqua* induziu a proliferação celular de células de glioblastoma humano. Estudos mais avançados utilizando essa e outras linhagens celulares permitirão elucidar os mecanismos moleculares envolvidos nos efeitos observados.